



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

JORGE DOS SANTOS OLIVEIRA

O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

MARABÁ-PA
2014

JORGE DOS SANTOS OLIVEIRA

O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Pará e ao Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR/UFPA campus Universitário de Marabá- Pará, como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia, orientado pela Prof.^a Mestra Elizeth Duarte Guimarães.

MARABÁ-PA

2014

O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Monografia apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Jorge dos Santos Oliveira

Artigo aprovado em 25/06/2014

Orientador: Prof.^a Mestra Elizeth Duarte Guimarães.

1º Examinador: Prof.^a Mestra Simone Contente

	Jorge, dos Santos Oliveira, 1978-
J3511n	O papel da família na vida escolar dos filhos/Jorge dos Santos Oliveira –2014.
	67 f.: 30 cm.
	Orientadora: Profª. Ms. Elizeth Duarte Guimarães.
	Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal do Pará.
UFPA	
	O papel da família na vida escolar dos filhos, 2014.
	1. Escola e Família. 2. O momento do rompimento do dever da família educar. I. Escola, família e o progresso escolar da criança.
	II. Direitos da criança e deveres dos pais e da escola.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois Ele constitui tudo de bom e maravilhoso que possuo.

À minha mãe, Maria Das Dores dos Santos Oliveira, pelo empenho e sacrifício que realizou em sua vida para que eu pudesse vencer mais esta etapa de minha vida, incentivando-me a continuar os estudos. Ela é, simplesmente, tudo em minha vida.

À minha ex-esposa Débora Ferreira Cruz e aos meus filhos pelo apoio incondicional, carinho e compreensão, tanto nos bons quanto nos maus momentos, suportando as minhas constantes ausências na participação familiar.

Ao meu amigo Joaldo Costa que sempre me deu força para correr atrás dos meus objetivos e nunca desistir.

Aos professores Marcelo Almeida e Simone Valente que desde o início do curso, me deram além de fundamentação teórica todo o apoio para continuar.

A professora Margarete Delaia por ter me orientado e incentivado desde o início deste trabalho.

A professora Vanja Elizabete por sua constante presença na minha vida, me apoiando em tudo que precisei para que pudesse estudar e concluir este curso.

E a todos os professores que passaram por este curso, pois cada um trouxe uma contribuição para que eu pudesse aprimorar ainda mais os meus conhecimentos durante este curso.

Dedicatória

Aos meus filhos Denise Farias Oliveira, Heverton Jorge Farias Oliveira, Amanda Ferreira Oliveira. À minha mãe Maria das Dores, e em especial a Deus, pois ele é tudo para mim.

O ato de narrar sua própria história, mais do que contar uma história sobre si, é um ato de conhecimento. Através da narrativa, o sujeito constrói uma cadeia de significantes que estrutura formas cognitivas de representar o mundo e compartilhar a realidade social, ao mesmo tempo em que engendra sonho, desejos, mitos e utopias (PÉREZ, 2002)

RESUMO

O trabalho intitulado **O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS** foi motivado pela observação da ausência da família na Escola Municipal Elcione Barbalho e pela necessidade de reforçar a importância e a influência da família no desempenho escolar dos filhos. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de observação e de entrevistas monitoradas, tendo como instrumento um questionário apresentado aos professores, alunos e aos pais da escola em questão. Com base na análise dos questionários, foi possível constatar que a participação dos pais na educação dos filhos é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem deles. Os resultados indicaram que, com o apoio da família, as crianças se sentem motivadas e seguras para aprender.

Palavras-chaves: participação, família, escola.

ABSTRACT

The work titled O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS was motivated by observing the absence of the family at the Municipal School Elcione Barbalho and the need to reinforce the importance and influence of the family in the school performance of children. The research, qualitative, was conducted through observation and interviews monitored, with a questionnaire as a tool for teachers, students and father of the school in question. Based on the analysis of the questionnaires, it was found that parental involvement in children's education is fundamental to the development of their learning. The results indicated that children best, with the support of the family, the children feel motivated and safe to learn.

Keywords: participation, family, school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ESCOLA E FAMÍLIA: CONCEPÇÕES GERAIS.....	12
1.1 O MOMENTO DO ROMPIMENTO DO DEVER DA FAMÍLIA EDUCAR.....	12
1.2 DIREITOS DA CRIANÇA E DEVERES DOS PAIS E DA ESCOLA	18
1.3 A BUSCA POR UM ENTENDIMENTO ENTRE PAIS E PROFESSORES	24
1.4 A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA	26
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1. <i>LOCUS</i> DA PEQUISA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ELCIONE BARBALHO.	30
2.2. PERFIL DOS SUJEITOS	31
2.2.1 Corpo docente.....	31

2.2.2 Pais e alunos	32
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
3.1 O MOMENTO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS E OBSERVAÇÃO	32
3.2 ENTREVISTA COM OS PAIS.....	34
3.3 ENTREVISTA COM OS DOCENTES	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	42
ANEXO	64

INTRODUÇÃO

A família e a escola são dois parceiros fundamentais para o bom rendimento escolar do aluno. Não são necessários dados estatísticos para constataremos que as crianças não acompanhadas pelos seus responsáveis na escola demonstram dificuldades de aprendizagem. As dificuldades delas podem ainda ser maiores quando a escola não compreende o seu papel social como parceira da família, ignorando a realidade dessa criança para além dos portões da escola.

Para aproximar a família da comunidade escolar, o Ministério da Educação instituiu o dia “D” em 2001 como o Dia Nacional da Família na Escola, que acontece em data estipulada pelas secretárias de educação de cada município, no mês de novembro, cujo objetivo é de conscientizar pais, educadores e toda a sociedade sobre a importância da união entre as instituições formadoras do indivíduo cidadão: escola e a família. No entanto, perguntamo-nos: esse programa do Governo é o suficiente para fortalecer os laços família/escola?

Na Escola Municipal Elcione Barbalho, foco de nossa pesquisa, pretendemos analisar se ocorre e em que medida ocorre a participação da família na atividade escolar dos filhos? O que leva a família a se afastar da escola? E, ainda, que estratégias são usadas pela escola para reaproximar a família no contexto escolar?

Por meio da elaboração de questionários, procuramos identificar os principais motivos que levam os pais a se distanciarem da vida escolar dos filhos. Também fizemos uma entrevista com a administração da escola para saber que estratégias são usadas para reaproximar a família no contexto escolar. E, por meio de entrevistas com professores, pais e alunos, analisar como ocorre a participação da família na atividade escolar dos filhos.

Antes de buscar os dados fornecidos pelos questionários valemo-nos de uma leitura com diversos autores que abordam o tema com a intenção de fundamentar a pesquisa. O questionário foi uma importante fonte para obter os dados durante a minha investigação.

No primeiro capítulo, apresentamos o referencial teórico utilizado está baseado nos autores que nortearão (re) construção dos saberes sobre a temática em questão: BRANDÃO (1991), BOECHAT (2003), GADOTTI (1994), LDB (Lei 9394/96), LIBÂNEO (2000), NÉRICI (1981), PILETTI (2009), SILVA (2001) entre outros.

No segundo capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos, fazendo uma apresentação da comunidade, o perfil dos informantes e das etapas da pesquisa. A seguir, partimos para análise das observações e dos resultados das questões apresentadas aos informantes.

Finalmente, fazemos nossas considerações sobre o problema e apontamos alguns caminhos para atender o nosso objetivo primordial que é a aproximação da família e escola.

1 ESCOLA E FAMÍLIA: CONCEPÇÕES GERAIS

1. 1 O MOMENTO DO ROMPIMENTO DO DEVER DA FAMÍLIA EDUCAR

Da história do século XX, Perrenoud (2000) ressalta que um único acontecimento marcante, pouco relatado e que provocou grandes mudanças na sociedade foi “a irrupção dos pais como parceiros da elaboração escolar” (PERRENOUD, 2000, p. 107). Reforça o autor, pais comuns, pois na época, os burgueses controlavam diretamente suas escolas, fosse pública ou privada, e indiretamente a escola popular, através de prefeituras, do estado ou da Igreja.

Desde que o sistema foi unificado, no final do século XIX ou início do século XX, todas as crianças passavam pela escola de ensino fundamental, em princípio, a mesma para todos, particularmente quando se trata do ensino público. Com esse novo formato, a escola retira dos pais a obrigatoriedade de educar os filhos e molda-os como “bons cidadãos” de acordo com as ideologias da sociedade. O mesmo autor afirma que a criança deixa de pertencer à família. Assim, os pais, além de proverem a educação dos filhos, abrem mão de parte dele.

A que todos estão amparados pelo direito à educação

tal liberdade é uma ficção para todos os pais que não têm os recursos para darem eles próprios ou para pagarem a seus filhos um ensino particular calcado sobre os programas escolares. (PERRENOUD, 2000, p. 107)

No decorrer dos remanejamentos das leis escolares, as coisas são ditas de modo menos brutal, as leis dão aos pais mais direitos: direitos de entrar na escola, de serem informados, associados, consultados; direito de participar da administração das instituições. As leis mais hipócritas afirmam que a escola é “a segunda família na educação de seus filhos”. Evitam dizer que essa “assistência” não é negociável, que não é absolutamente uma resposta a uma necessidade de ajuda. Desse ponto de vista, a escola não é um simples serviço, que responderia a uma demanda social. Os pais têm interesse em esperar da escola exatamente o que ela oferece.

Com base na história do surgimento da escola pública nos vem a seguinte pergunta: Por que a escola se tornou obrigatória? Ninguém pensaria em tornar obrigatória a respiração, já que todos precisam respirar espontaneamente. A escola tornou-se obrigatória porque as crianças não tinham espontaneamente vontade de frequentá-la, nem os pais a necessidade de confiar seus filhos a ela. Eles preferiam mantê-los em casa, principalmente para fazê-los trabalhar desde mais tenra idade. A escolarização obrigatória arrancou as crianças de sua família, a partir dos seis anos, por razões mais ou menos confessáveis. Tratava-se por um lado, de garantir sua instrução, de protegê-las da exploração, dos maus tratos, da dependência. Por outro lado, o objetivo era moralizar sua educação, por meio da educação cívica, da higiene, da disciplina, mas também normatiza-la, a começar pela aprendizagem de uma língua escolar que não era a língua falada na família no dia a dia.

Em nossos dias, se a obrigação legal de frequentar a escola fosse suspensa, é provável que a imensa maioria dos pais mandariam assim mesmo seus filhos para a escola. Quase todos os pais de hoje frequentaram a escola por alguns anos e nela aprenderam pelo menos alguma coisa: sem instrução, nem diploma não há salvação.

Essas poucas lembranças mostram que seria absurdo fazer das relações entre a família e a escola uma mera questão de competência. Todavia, de ambas as partes, competências extras poderiam ajudar a criar ou a manter o diálogo. Onde as coisas dão certo,

observa-se, em geral, uma grande capacidade de cada parceiro em considerar o ponto de vista e as expectativas do outro.

Quando os parceiros compreendem que o diálogo não dura, a não ser que cada um entenda o ponto de vista do outro e não exagere em suas expectativas, descobrem que a colaboração é não somente possível, mas fecunda, o que desenvolve a confiança mútua. Esses elementos de reflexão, lembrados brevemente, bastam para indicar que o diálogo com os pais, antes de ser um problema de competências, é uma questão de identidade, de relação com a profissão, de concepção do diálogo e de divisão de tarefas com a família.

As concepções atuais definem a escola em sua dimensão social, definida assim, além da transmissão de conhecimento intelectual, mas como uma instituição de formação social dos indivíduos, por isso aliada da esfera familiar, devendo prepará-los para futuras ações na sociedade, mediando às relações de cunho afetivo, social e cognitivo.

Segundo a LDB (1996), Lei 93/94:

a **Escola** é parte do sistema público de ensino, que é responsável primário pela educação escolar. A educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental, a formação básica do cidadão compreendida como: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para Mizukami (1986) a escola é um local onde possa ser possível o crescimento mútuo, do professor e dos alunos, no processo de conscientização, o que implica uma escola diferente da que se tem.

Para a **Família**, utilizamos aqui o conceito amplo de família, no sentido de quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo sem laços de consanguinidade.

Família de acordo com duas visões: sociológico e eco psicológico. A visão sociológica define que a família é composta por pai, mãe e filhos, estes naturais desta união, com papéis de gênero claramente definidos. A visão eco psicológica define a família nas seguintes premissas: (a) a definição de família deve estar baseada na opinião de seus

membros, considerando a afetividade e a proximidade com os entes queridos como critério para a composição de família e (b) diversos são os tipos e as possibilidades de família no contexto atual, não se restringindo a uma única forma. Arranjos familiares, como pessoas solteiras vivendo sozinhas; cônjuges não casados, que habitam a mesma casa; casamento experimental ou convivência temporária antes da tomada de decisão de oficializar o casamento; casais homossexuais; famílias recasadas; cônjuges que moram em casas separadas e pessoas que vivem com parentes, são construções de vida familiar baseada, principalmente, nos sentimentos nutridos pelos envolvidos. No entanto o modelo de família tradicional está sendo ultrapassado, pois a escola recebe muitos alunos que moram com os avós, com tios (as), só com a mãe ou com o pai e também de casais homossexuais. E isso muitas vezes dificulta o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, são essas duas instituições corresponsáveis pela formação integral do indivíduo enquanto cidadãos capazes de buscar seus próprios conhecimentos. Em linhas gerais, cabe à família em educar as crianças com valores morais e afetivos, e à Escola em proporcionar novos conhecimentos que levem as crianças a buscarem novos caminhos e novas habilidades.

A escola e a família, enquanto instituições sociais que se relacionam de maneira permanente e dinâmica no processo de desenvolvimento dos indivíduos, devem estabelecer meios de cooperação para que esse processo ocorra de maneira efetiva em suas diferentes esferas: física, social, intelectual e emocional.

Sendo assim, consideramos importante discutir sobre a importância do vínculo afetivo e a parceria entre a escola e família para um bom desempenho escolar do aluno, além de apontar sugestões que possam contribuir para que haja uma verdadeira aproximação da família e escolas. Outro ponto importante é a distinção de papéis entre família e escola e suas responsabilidades para que esse vínculo seja significativo no processo de ensino aprendizagem do aluno e sua valorização junto à sociedade.

A busca de conhecimento de como se relacionar com o aluno que possui dificuldade de aprendizagem escolar é de extrema importância para as famílias e educadores, pois objetivando uma melhor interação com o referido aluno favorecerá seu desenvolvimento, superação ou minimização das dificuldades de aprendizagem. É preciso compreender como a escola pode desenvolver atividades para atrair as famílias, promovendo uma aproximação de qualidade.

Antigamente e ainda nos dias atuais, costuma-se atribuir à criança toda culpa por seu fracasso escolar. Porém, muitos estudos voltados para o comportamento infantil, já

reconhecem que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos, tanto situacionais, quanto interpessoais. Esses estudos têm demonstrado se pode falar do fracasso escolar tendo somente a criança como ponto de referência: o contexto em que a criança se encontra precisa ser considerado.

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças. Desse modo o diálogo entre a família e a escola tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. Mas para se estabelecer esse espírito de envolvimento mútuo é necessário conceituar e definir o papel social de cada uma dessas instituições.

Como se pode notar, a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende, principalmente, o caráter e a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Se é na família que se constituem as alegrias, os desejos do homem, na escola, o indivíduo deve encontrar o aperfeiçoamento consciente de suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais, fortalecendo sua identidade diante do outro e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sua cidadania, consciente de seus direitos e deveres na comunidade na qual ele está inserido.

Apesar de se saber a importância dessa parceria, a escola tem sido um local de transmissão do saber e não de desenvolvimento de competências integrais do aluno, competências essas essenciais na inserção social. Entende-se que deva ser papel do educador o desenvolvimento do ser humano numa desmistificação de que somente o conhecimento pronto e acabado é que vale. O desenvolvimento e o uso ativo de um contexto afetivo em sala de aula são fundamentais ao educando. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade.

Com base em algumas pesquisas, pode-se dizer que a falta de acompanhamento da família do desempenho escolar de crianças e adolescentes são cada vez mais evidentes. Por conta disso, a escola tem se tornado mais responsável pela formação integral desses meninos e meninas, desempenhando um papel que não deveria ser só seu. Na maioria das vezes, os responsáveis apenas matriculam as crianças e esperam que a instituição de ensino se responsabilize por todos os aspectos educacionais. Por isso, o interesse em pesquisar sobre

essa temática, visando entender o que leva o afastamento dos pais em relação à escola e o que a escola esta fazendo para reaproximar a família do contexto escolar.

Mas educação é para todos, e sob essa perspectiva inclusiva, não podemos usar características individuais ou sociais para negar o acesso e progresso de qualquer um na escola. Evidentemente, a instituição escolar pressupõe que uma criança chegue à escola com uma série de características positivas: físicas – deve estar saudável e bem alimentada; linguísticas – precisa entender bem a língua usada pelos professores e pelos colegas; e atitudinais – precisa respeitar os professores, cumprir acordos, assumir compromissos, saber se controlar etc. Parte das características fundamentais para o sucesso escolar. Características que, por princípio, não são ensinadas pela ou na escola: ela deve vir como pré-requisito do aluno, desde o seu primeiro dia de aula. Se a criança não está desde cedo no sistema educacional, por falta, por exemplo, de acesso à educação infantil, espera-se que ela aprenda estes comportamentos no convívio familiar.

É necessário ressaltar que em uma família cujos membros mais velhos frequentaram a escola por um tempo significativo tende a entender e valorizar o que acontece nesta instituição. Isso facilita a transmissão das regras escolares aos seus membros mais jovens. A importância do uniforme, a capacidade de esperar a vez de falar, por exemplo, são normas que têm de ser aprendidas. O acompanhamento do dever de casa é outro exemplo de como a escola requisita espaço e tempo do cotidiano familiar. Entretanto, muitas famílias simplesmente não sabem ou não conseguem realizar esse acompanhamento com a disponibilidade e/ou competência que se espera delas.

Podemos perceber que, os alunos cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira escolar, ocupam o lugar do “aluno esperado”. Já os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado. Esta identidade marcada pelo que falta à criança para se transformar no aluno dentro dos “moldes desejados” tende a afetar sua relação com os professores, coordenadores escolares e diretores.

No contexto escolar, encontra-se todo o tipo de pais: - O pai atento e preocupado, que vai a escola com regularidade, que participa das reuniões de pais, nas atividades da escola; - O pai que só vai à escola quando é convidado, que não aparece nas reuniões porque não tem tempo, não participa das atividades porque considera ser uma perda de tempo; - O pai despreocupado do filho, que não sabe nem quer saber se está tudo correndo bem na escola, que anda completamente desligado dos problemas de seu filho; - O pai que fica, de repente,

preocupado com o filho, quando lhe aparece em casa um acontecimento grave do mesmo e, então, ele se diz no direito de castigar a escola pelos desastres cometidos pelo filho, pois afirma que não foi essa a educação que lhe deu.

Considerando essas características presentes nos pais, é cada vez mais importante sensibilizá-los a participarem ativamente na vida escolar dos seus filhos. A escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. Portanto podemos dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha assim o seu dia-a-dia. Por tanto a colaboração e interação dos pais com a escola ajuda a resolver diversos problemas escolares, que vão surgindo ao longo do seu percurso de escolarização.

1.2 DIREITOS DA CRIANÇA E DEVERES DOS PAIS E DA ESCOLA

Ao longo das últimas décadas, a criança foi sendo deslocada da periferia para o centro da família. Do mesmo modo, ela passou a ser o foco principal do sistema educativo. O deslocamento é fruto de uma longa história de emancipação, na qual as propostas educacionais têm peso importante. Esse movimento alinha-se ao dos direitos humanos e consolida-se na Carta Internacional dos Direitos da Criança, de 1987, que registra o acesso da criança ao estatuto de sujeito de direitos e à dignidade da pessoa. Tais conquistas invertem a concepção de aluno como página em branco, encerrada no projeto inicial da escola de massa e que organizava a hierarquia das posições no sistema escolar. Estas mudanças incidem diretamente nas transformações das relações entre as gerações, tanto de pais e filhos quanto entre professores e alunos. Com relações mais horizontais, o exercício da autoridade na família e na escola como estava configurado até então – adultos mandavam e crianças/adolescentes obedeciam – tende a entrar em crise.

Na consolidação dos direitos das crianças, as responsabilidades específicas dos adultos que as cercam vão sendo modificadas e a relação escola-família passa a ser regida por novas normas e leis. No Brasil, em termos legais, os direitos infanto-juvenis estão amparados pela Constituição e desdobrados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº

8.069, de 1990, e na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996.

Segundo a LDB, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas com as famílias:

“**Art. 12.** Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) **VI** – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...) **Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de: (...) **VI** – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. **Art. 14.** Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (...) **II** – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. (LDB, 1996. art. 12-13-14)

Sobre os direitos dos pais:

É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (...) **Art. 55.** Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. **Art. 56.** Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I** – maus-tratos envolvendo seus alunos; **II** – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; **III** – elevados níveis de repetência”. (LDB, 1996. art. 54-55-56)

Compreender todos os alunos é tarefa difícil para a instituição escolar, mas, se ela funcionar como zona de conforto, será um grande passo. Trabalhar a relação alunos/escola/família parece ser um dever eterno, mas todas as possibilidades devem ser esgotadas para partir a outro plano. As escolas precisam trabalhar buscando estreitar os laços da sua relação com as famílias, focando em melhorar a qualidade do tempo que os alunos passam na escola, em aprimorar o relacionamento aluno-responsável e deixar claro que ambas as instâncias (família e escola) têm um objetivo em comum: a educação de qualidade desses sujeitos.

Da mesma forma, para que se formem estudantes saudáveis, a relação entre a família e a escola deve ser cultivada. As crianças e os pré-adolescentes necessitam que os pais demonstrem interesse pelo que acontece na escola, pelo desenvolvimento alcançado, pela produção do aluno. Sendo assim, para a formação de um bom aluno, a família é tão ou mais importante do que a escola. Afinal, a Educação não se resume ao ensino formal, mas ao desenvolvimento integral, o que inclui os valores morais, as atitudes, o equilíbrio emocional, entre outros fatores. Antes de qualquer coisa, os pais devem estar conscientes de que são os reais modelos de comportamento ético e moral dos filhos.

A família deve conscientizar-se de seu papel como educadora e formadora do caráter das crianças e jovens. Dessa maneira, é fundamental que a família empregue seu máximo esforço nesta formação, pois assim, contribuirá naturalmente para o encaminhamento dos jovens na vida social, dando a eles a oportunidade de crescer dotados de segurança e moralidade no decorrer de sua vida. O apoio da família gera uma base sólida para a convivência no âmbito escolar do jovem que se vê amparado nas relações familiares, produzirá bons frutos na convivência com os colegas e professores.

Nesse sentido, o ambiente familiar deve ser compreendido como diversificado e em constante movimento e essas transformações fazem parte do processo de reestruturação que a família tem sofrido, o qual pode fragilizar o sentimento de segurança e solidez familiar. Com o resultado dessas mudanças, a escola além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, assume a responsabilidade de desenvolver habilidades sociais que antes eram encargo da família.

Gradativamente, a presença dos pais está sendo considerada como uma ampliação das possibilidades tanto das escolas quanto das famílias. É importante também que os pais alertem seus filhos, que é através da escola e da própria vida escolar que aprendem a dar importância à organização, à disciplina e à determinação para tanto, é fundamental o acompanhamento familiar para dar suporte e motivação quando as dificuldades surgirem.

Será fundamental que a família e a escola manifestem laços mútuos de confiança, estando abertas a diálogos e a convivência verdadeiramente humana, em parceria na convivência escolar. A família como socialização primária, deve perceber o quanto é importante, na formação da estrutura básica da criança e na influencia que exerce em toda socialização secundária, entre elas, a escola. Em contra partida, a necessidade da escola em valorizar as vivências trazidas pela criança, levando-a ao saber, promovendo uma educação libertadora baseada nas experiências e na realidade em que vivem e compreender qual o papel desempenhado pela família e pela escola no que se refere à participação efetiva dos pais na

vida escolar dos filhos, analisando como esta parceria pode contribuir para a formação plena do indivíduo.

Segundo Libaneo:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a varias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o numero de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distancia entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação critica da realidade. (2000, p. 9)

A instituição escolar é local de desenvolvimento do saber e não de retaliação do aluno e castração de anseios. Família e escola devem aliar-se no objetivo de formar um aluno capaz e “bem resolvido” afetivamente porque, é justamente neste fator, que estão às disposições em aprender e conhecer mais e mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele torna-se sujeito da sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. (GADOTTI, 1994, p. 2).

No contexto da educação, vem sendo discutida com maior ênfase, a necessidade de uma participação efetiva das famílias na instituição escolar. Tal preocupação pode ser visualizada tanto nas propostas presentes na legislação educacional vigente, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394/96, como também em outras pesquisas e publicações a exemplo do Jornal do MEC.

No que se refere à legislação, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB. A redação é alterada para “a educação é dever da família e do Estado”, mudando a ordem de propriedade em que o termo família aparece antes do termo Estado. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação, é necessário que as instituições família/escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade.

A parceria ideal entre escola e família pressupõe, de ambas as partes, a compreensão de que a relação família-escola deve se configurar de forma que os pais não responsabilizem somente a escola pela educação de seus filhos, mas sim promova uma união entre ambos. Isso não exime a escola de sua responsabilidade como agente formador, porém atribui a ela a função que realmente lhe cabe.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando à criança uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Assim propiciando um melhor desenvolvimento possível respectivamente para seus filhos e dos alunos.

Para a formação plena do indivíduo, é importante que a família e a escola estejam juntas nesta tarefa árdua de educar o cidadão para o futuro, promovendo a autoconfiança, um ser crítico, sua socialização e o respeito mútuo dentro da sociedade em que vive, buscando a formação plena do indivíduo em todas as suas potencialidades, para isso é importante: escola e família intrinsecamente interligadas neste contexto.

O ensino reflete o processo de otimização da aprendizagem, a qual ajuda na formação do ser humano e nas relações sociais no contexto social em que vivem. A criança aprende na escola da mesma forma que também aprende na família. Assim, tanto a escola quanto a família devem estar em acordo para que haja uma harmonia nesta aprendizagem. A família precisa acompanhar o desenvolvimento da criança na escola e a escola deve também acompanhar os valores que são vividos na família.

A metodologia deste trabalho baseou-se no instrumental análise de conteúdo, uma vez que foram lidos textos de artigos relacionados ao tema trabalhado.

Durkheim (apud BRANDÃO, 1991, p. 18-19) diz que:

Sob o regime tribal, a característica essencial da educação reside no fato de ser difusa e administrada indistintamente por todos os elementos do clã. Não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores. Quando um povo atinge um estágio maior de complexidade na organização de sua cultura ele começa a se preocupar com as formas e os processos de transmissão de saber acumulado por esta sociedade.

Com o processo de evolução de conhecimento relacionado à educação, o planejamento da escola passou a se preocupar também com outras questões que não estavam relacionados diretamente com o que acontecia somente no espaço da escola. Assim, a comunidade passou a ser também preocupação da questão educacional.

A escola que não tenha como uma de suas principais, preocupações a comunidade, provavelmente estará atuando como um órgão de desajustamento do seu corpo discente. “É dever da escola promover a integração no tempo e no espaço, de toda a comunidade, através do estudo e comemoração de sua história, bem como através do estudo acurado da atual realidade.” (NÉRICI, 1981, p. 273).

Segundo Maritain (apud BRANDÃO, 1991, p. 65);

O objeto da educação é guiar o homem no desenvolvimento dinâmico, no curso do qual se constituirá como pessoa humana – dotada das armas do conhecimento, do poder de julgar e das virtudes morais – transmitindo-lhe ao mesmo tempo o patrimônio espiritual da nação e da civilização às quais pertence e conservando a herança secular das gerações.

O homem conquistou tudo o que sonhou e viveu assustado com a dimensão da própria obra. A sociedade necessita de alfabetizadores emocionais, urgentemente. É necessário ensinar ao homem desta era, que ousa brincar tão ardentemente de Deus, a ler, interpretar e administrar as próprias emoções. Procuram-se digitadores da informática humana, técnicos capazes de ensinar a auto estimulação dos hormônios que formam o padrão químico do bem-esta. (BOECHAT, 2003, p. 40).

A própria lei garante a participação no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação.

A família deve acolher a criança, oferecendo-lhe um ambiente estável e amoroso. Muitas, infelizmente não conseguem manter um relacionamento harmonioso. Para algumas pessoas, é bastante difícil, seja por questões econômicas ou sociais. Ao observar este universo, as escolas podem criar um ambiente familiar diferente, ‘ajudando-as a caminhar para fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas

estáveis e amorosas. Sendo assim, é importante ressaltar que a escola tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. É verdade que a modernidade trouxe uma série de mudanças, inclusive na família, mas tal realidade não isenta a instituição familiar de seu papel educador primordial ao desenvolvimento e integração do filho a sociedade.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

A sociedade surge por uma parceria de sucesso entre famílias e escolas, pois acreditamos que só assim poderemos realmente fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos. Só assim poder-se-á alcançar uma sociedade coerente em que seus agentes conheçam e cumpram seus papéis em todos os processos, sobretudo, no processo educacional, sem deixar de lado o familiar e o social.

As crianças que têm o acompanhamento familiar, boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros têm bom rendimento escolar, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

O acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando. Ressalta-se que se houvesse a parceria entre pais e escola, possivelmente, ocorreria o alcance de bons resultados em relação ao aluno (filho).

Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família.

1.3 A BUSCA POR UM ENTENDIMENTO ENTRE PAIS E PROFESSORES

Por que pais e professores ainda não conseguem se entender? Segundo pesquisas realizadas na escola Elcione Barbalho e baseada em alguns autores como Perrenoud, Piletti, Brandão, a maior parte dos educadores atribui aos pais à origem dos problemas de indisciplina e apontam como fatores o novo modelo familiar, no qual os adultos permanecem pouco tempo

em casa, ou ainda aquele que apresenta uma organização diferente da tradicional. Assim, muitas crianças vão à escola para ser educadas e algumas, para ser criadas. Ceccon, Oliveira e Oliveira, assim falam a respeito:

A consciência de que a fase decisiva é a que antecede a escola obrigatória tem levado um número crescente de estudiosos a propor que a criança seja atendida mais cedo, com única solução para compensar as desvantagens que atingem as crianças mais pobres, dando-lhes melhores chances de sucesso quando mais tarde entrarem na escola. (1999, p.87)

Os pais devem perceber que participar na escola não é só para receber informações dos seus filhos. É preciso que dê sugestões, participem das decisões em conjunto com os professores, participem ativamente nas atividades da escola. Portanto quem vive diretamente ligado à educação, ao sistema educacional, percebe nitidamente que ainda há muito que ser feito para um efetivo trabalho de formação educacional. Nesse sentido, Piletti relata sobre a situação da família na sociedade brasileira:

Nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, cria famílias que lutam com mil dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender". (PILETTI, 2009, p.151).

O autor nos faz refletir sobre o tipo de família que têm nossos alunos, as dificuldades que encontram para mantê-los na escola e a própria dificuldade do aluno em permanecer nela, tendo em vista a falta de perspectiva de melhoria de vida, realidade de muitos. Alguns veem sim, na escola, a oportunidade de mudança de vida, mas muitas vezes é tolhido em seu sonho porque a forma como é tratado na escola leva-o a desistir, pois muitas vezes é reprovado, julgado incapaz, e mesmo expulso pela escola que não foi feita para ele.

Se é na família que são encontrados os primeiros exemplos, sejam bons ou ruins. Podemos dizer que mesmo os pais com pouca escolaridade podem ajudar os filhos a ter boas notas se demonstrarem interesse pela vida escolar da criança e participarem das atividades do colégio. Essa preocupação com o cotidiano escolar tem impacto muito positivo, pois a escola precisa trabalhar não só o aluno, mas também com os pais, trazê-los para o ambiente escolar. Dessa forma, podemos destacar também a importância da escola estar pronta para oferecer o melhor ao seu aluno. Mas, é preciso destacar que a escola não substitui a família.

A família, desconhecendo as necessidades da criança e a maneira apropriada de lidar com esses aspectos, muitas vezes, necessita de orientações que lhe dê suporte e lhe

possibilite ajudar seu filho. Fatores como motivação, formas de comunicação, estresses existentes no lar, influenciam o desempenho da criança no processo de aprendizagem, e os psicopedagogos, muitas vezes, sentem-se limitados quanto às orientações a serem dadas pela falta de conhecimento aprofundado sobre os diversos aspectos familiares que podem contribuir para um resultado mais desejável.

Vários comportamentos manifestados pelas mães também levam a questionar a respeito da influência familiar sobre a aprendizagem. Segundo Marturano (1999, p.135), há mães que demonstram excessiva ansiedade quanto à superação da dificuldade da criança; outras que se mostram impacientes quanto ao desempenho insatisfatório que o filho apresenta; mães que atribuem todo o problema à criança e a caracterizam como “preguiçosa”, “lerda”, “distraída”; mães que negam a dificuldade que a criança demonstra; mães que não acompanham as atividades de seu filho e mães que punem a criança pelo seu fracasso nas atividades escolares.

Isso acontece pelo fato de os pais desconhecerem como ocorre a aprendizagem e, portanto, necessitam de orientações específicas a esse respeito. Sabe-se, também, que, muitas vezes, os conflitos familiares estão associados a essas manifestações e que as relações familiares são relevantes no desenvolvimento da criança, havendo, portanto, a necessidade de maior compreensão desse processo, por parte dos profissionais, para que possam intervir de forma mais abrangente diante da problemática.

Em muitos casos, em um trabalho especializado com crianças apresentando dificuldade de aprendizagem, não é suficiente transmitir aos pais as atividades específicas a serem realizadas; outros aspectos ligados à família, à escola ou relacionados a dificuldades em outras áreas do desenvolvimento também estão presentes, e é necessário ouvir os pais, analisar a situação e buscar caminhos que facilitem o desenvolvimento global da criança.

Alguns pais confiam seus filhos com dificuldade de aprendizagem aos professores acreditando que o mau desempenho da criança seja proveniente apenas de si mesma, sem questionar sua possível participação nessas alterações.

1.4 A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

A importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável e a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto as suas possibilidades em ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem é evidenciada ao manifestarem suas

dúvidas, inseguranças e falta de conhecimento em como fazê-lo. Conforme Martins (2001, p.28): “essa problemática gera nos pais sentimentos de angústia e ansiedade por se sentirem impossibilitados de lidar de maneira acertada com a situação”.

A família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois é dentro dela que se realizam as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento na sociedade, como a linguagem, sistema de valores, controle da impulsividade. As características da criança também são determinadas pelos grupos sociais que frequenta e pelas características próprias, como temperamento.

Segundo algumas pesquisas realizadas, as crianças possuem uma tendência natural, instintiva que as direciona ao desenvolvimento de suas potencialidades. Os pais devem ter conhecimento desse processo para que não dificultem ou impeçam o crescimento espontâneo da criança. Pela falta de compreensão da natureza e necessidades básicas do ser humano, os pais, muitas vezes, prejudicam a busca do próprio desenvolvimento, pela criança. O modo como os pais lidam com seus filhos pode ajudá-los no desenvolvimento das suas potencialidades e no relacionamento com o mundo, possibilitando-lhes o enriquecimento pessoal através das experiências que o meio lhes proporciona.

O processo educativo familiar deve ser adequado para possibilitar à criança o sucesso na aprendizagem, proporcionando-lhe a motivação, o interesse e a concentração necessária para a apreensão do conhecimento. A adequação desse processo compreende o atendimento às necessidades da criança quanto à presença dos pais compartilhando suas experiências e sentimentos, orientação firme quanto aos comportamentos adequados, possibilidade de escolhas, certa autonomia nas suas ações, organização da sua rotina, oportunidade constante de aprendizagem e respeito e valorização como pessoa.

A criança necessita de equilíbrio entre condutas disciplinares e diálogo, compreensão e carinho. Num processo educativo os pais experienciarão a necessidade de um trabalho de autoanálise, de reestruturação de seus comportamentos, crenças, sentimentos e desejos. Os pais precisam conquistar em relação a si mesmos, primeiramente, o que querem que os filhos sejam: justos, disciplinados, honestos, responsáveis (GRUNSPUN, 1985). Esse processo ocorre nas vivências do dia-a-dia, na medida em que pais e filhos comunicam-se de maneira transparente e sincera, falando de suas percepções, suas dúvidas, objetivos, emoções, aprendendo uns com os outros.

Criar filhos não significa torná-los perfeitos, pois os pais têm muitas dúvidas e estão sujeitos a muitas falhas; mas o que é necessário é tentar identificar os conflitos e desfazê-los, aprendendo a conviver com essas situações. Através dos conflitos os pais

desenvolvem a percepção de si mesmos e de seus filhos. Essas situações estimulam pais e filhos a instalar um diálogo verdadeiro, expondo o entendimento e sentimento em relação às experiências cotidianas. Por outro lado, aspectos fundamentais do processo educativo revelam que os pais devem ter respeito sobre o que o filho sente, mas cabe a eles negar com firmeza e determinação as atitudes que possam contrariar o que desejam para a educação de seus filhos.

Dificuldades escolares apresentadas pelas crianças, relacionadas à falta de concentração e indisciplina ocorrem e podem ser causadas pela ausência de limites. A primeira geração educou os filhos de maneira patriarcal, isto é, os filhos eram obrigados a cumprir as determinações que lhes eram impostas pelo pai. A geração seguinte contestou esse sistema educacional e agiu de maneira oposta, através da permissividade. Os jovens ficaram sem padrões de comportamentos e limites, formando uma geração com mais liberdade do que responsabilidade.

A aprendizagem se dá de maneira gradativa e não será possível sem a participação ativa do aluno, de maneira disciplinada, orientada. Tanto na família quanto na escola, segundo Tiba:

há necessidade de orientação às crianças quanto às regras disciplinares, para que elas possam desenvolver a capacidade de concentração e de apreensão dos conceitos. (1999, p.45).

Os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades. Na medida em que a criança vai aprendendo a cuidar de si mesma, vai experimentando a sensação gratificante da capacidade de enfrentar desafios. E cada realização é um aprendizado que servirá de base para um novo aprendizado. Assim, realizando suas vontades e necessidades, a criança vai gostando de si mesma, desenvolvendo a autoestima.

O relacionamento familiar também é fundamental no processo educativo. A criança estará muito mais receptiva às instruções dos pais, se os membros da família se respeitarem entre si, procurando conversar e colaborar um com o outro. É importante a participação dos pais na vida dos filhos, numa convivência como companheiros, compartilhando emoções, o que contribui muito para a disciplina.

O incentivo é a mola-mestra de toda e qualquer atividade dos seres humanos. Diante disso, torna-se imprescindível que os pais estejam sempre proporcionando atitudes que revelem bons exemplos, pois os filhos costumam a se espelhar nos moldes apreendidos e colocá-los em prática. Segundo Pilletti (2009, p.152) “A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos a autoconfiança e

espontaneidade, que favorecem a disposição para aprender”. Portanto, a família necessita da ajuda dos profissionais na aquisição desses conhecimentos básicos e essenciais para que possa cumprir seu papel de facilitadora do processo de aprendizagem de seus filhos, através de comportamentos mais adaptativos.

A criança ou o jovem “desorganizado” em sua família, em sua vida, age, muitas vezes, refletindo o conflito social vivenciado, alterando seu comportamento e prejudicando seu aprendizado.

Acredita-se que um programa de intervenção familiar seja de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O relacionamento familiar, a disponibilidade e interesse dos pais na orientação educacional de seus filhos, são aspectos indispensáveis à criança.

Em um trabalho de orientação a pais, de acordo com Polity (1998), é possível despertar a sensibilidade dos mesmos para a importância destes aspectos, dando-lhes a oportunidade de falar sobre seus sentimentos, expectativas, e esclarecendo-lhes quanto às necessidades da criança e estratégias que facilitam o seu desenvolvimento.

Por meio de experiências e relações interpessoais, a família pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança. Ela pode criar situações no dia-a-dia que estimularão esses aspectos, desde que esteja desperta para isso. Além disso, a participação da criança nas atividades rotineiras do lar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o ‘fazer’, de maneira geral.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, ou seja, sem a preocupação com estatísticas, considerando, assim, como Silva e Menezes, o “vínculo indissociável entre o mundo subjetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números” (2001, p. 20).

Para contemplarmos os objetivos propostos, utilizamos dois procedimentos metodológicos: questionários e observações em campo. Professores, pais e alguns alunos de uma escola municipal foram entrevistados. O roteiro foi elaborado a partir da compreensão de que entrevista com questionários seria o melhor caminho para buscar as informações, pois, essa forma não estruturada de entrevista não exige um roteiro rígido, o que permite que algumas questões sejam exploradas de maneira ampla.

A escola pesquisada foi escolhida por que fica situada em uma área periférica e atende muitas crianças de varias classes sociais e por ser de fácil acesso. Resolvemos realizar esta pesquisa nas turmas do 4º e 5º ano por serem as turmas onde tem um maior fluxo de crianças e onde observamos baixo rendimento escolar.

Os primeiros entrevistados foram os professores, sendo questionados sobre o comportamento e aprendizagem dos seus alunos e sobre como a família pode intervir em situações que dizem respeito ao tema desse estudo. Os professores também foram solicitados a listar (das duas turmas em questão – 4º e 5º ano) alguns alunos que apresentam comportamento e aprendizagem desejáveis e os que têm comportamento e aprendizagem inadequados (indisciplina, desorganização, relação com os colegas, etc.). Os discentes em comum na lista dos professores foram os entrevistados: 04 de cada turma, totalizando 08 alunos (04 considerados “satisfatórios” nos fatores discutidos – na turma de 4º ano - e 04 vistos como “insatisfatórios” – na outra turma em questão). Também foram entrevistados os outros membros desta pesquisa sobre o mesmo assunto. Dessa forma, a amostra utilizada foi a não probabilística, do tipo intencional, em que, segundo Silva e Menezes (2001), representam um “bom julgamento” do universo a ser pesquisado. E esse julgamento considerado apropriado se deve ao fato de terem sido entrevistados os alunos citados por todos os professores.

Observações também foram realizadas na pesquisa: no momento de entrada da escola, observando se chegavam sozinhos ou acompanhados, ou quem era sua companhia e a relação entre os alunos e esse “monitor”; os alunos também foram observados em sala de aula e nos intervalos. A observação de todas as situações foi feita de forma sistemática, que, conforme Silva e Menezes, “realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos” (2001, p. 33). Nesse caso, as “condições controladas” foram os horários em que as observações foram realizadas e os “propósitos preestabelecidos” foram os olhares sobre os alunos, focando no tema/problemática desse estudo.

2.1. *LOCUS* DA PEQUISA: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

ELCIONE BARBALHO.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Elcione Barbalho, se originou no mês de Abril no ano de 1992, e ao longo destes vinte e um anos vem buscando fazer uma educação

de qualidade. Desde o ano de 1995, está localizada na Rua Tancredo Neves, Quadra Especial no Bairro Independência.

Com o intuito de melhor atender a comunidade, a escola oferta dois cursos do primeiro segmento* do Ensino Fundamental: Um na modalidade ciclada para crianças e pré-adolescentes que cursam o 1º e 2º ciclo no período diurno, e outro na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), que compreende alunos a partir de quinze anos, cursando primeira e segunda Etapa no turno da noite. Atende ainda o Projeto PETI, Que é um programa de Erradicação do trabalho infantil, já contempla 23 crianças com previsão para atender mais, devido a grande necessidade na nossa comunidade. O programa MAIS EDUCAÇÃO que atende 104 crianças da própria escola nos contra turnos. Funciona em um local cedido pela igreja católica “Comunidade Santo Antônio”, como extensão da escola.

A escola tem como função primordial promover um ensino de qualidade, estabelecendo metas e procurando estratégias para que ao final de cada ano/ciclo os educandos tenham alcançado às competências e habilidades propostas para cada ano ciclo a qual estão inseridos. Tendo em vista o grande crescimento e expansão da nossa cidade, Marabá possui muitos bairros novos oriundos de invasões urbanas. Diante disso, a escola recebe também alunos dos bairros Liberdade, Jardim União, Bela Vista, Bom Planalto, Novo Planalto e Bairro da Paz. Buscamos a cada dia propiciar um melhor acolhimento à comunidade escolar e fortalecer o resgate aos valores que compõem a prática da cidadania.

2.2. PERFIL DOS SUJEITOS

2.2.1 Corpo docente

O quadro docente da escola Elcione Barbalho é composto de 16 professores, sendo que 11 são formados e 01 ainda cursando a licenciatura, uma professora de Artes, uma professora de informática, uma da Sala de Leitura e uma de Educação Física. . Foram entrevistados quatro professores com uma faixa etária de idade de 30 a 40 anos, três com nível

superior completo e um com superior incompleto e todos entre 8 a 10 anos de experiência de sala de aula.

2.2.2 Pais e alunos

Os pais dos alunos residem em áreas periféricas, com pouca educação e alguns com nenhum conhecimento escolar. A maioria trabalha em serviços pesados ou vivem da roça e até mesmo sobrevivem da renda do Programa Bolsa Família que recebem por mês. Foram entrevistados oito alunos e quatro pais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O MOMENTO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS E OBSERVAÇÃO

A abordagem para a entrevista acontecia no intervalo das aulas, ocasião em que não atrapalharia o curso normal do dia letivo e, horário este em que os alunos se reuniam nos seus “grupinhos”. Quando um deles era chamado para a entrevista (momento em que era explicado todo o contexto da pesquisa), os outros queriam acompanhar (íamos a salas de aulas vazias ou à biblioteca da escola). Uns sentiam-se à vontade para falar na frente dos colegas, outros não, por isso, nesses momentos, os demais eram solicitados a esperar, deixando no local apenas o entrevistado da vez.

Alguns resistiram um pouco em responder. Temiam que as respostas fossem prejudicá-los de alguma forma, que fossem divulgadas ou até mesmo que chegassem aos ouvidos de seus responsáveis. Os discentes que têm uma família “segura” (sem necessariamente ser nuclear), que acompanha, incentivam, enfim, participa da educação escolar e doméstica do aluno, não apresentaram resistência em responder. Os resistentes foram aqueles que, em sua fala, demonstraram não receber o suporte necessário de sua família, tanto no acompanhamento escolar, quanto em seu domicílio.

Qual a importância da participação da família na escola?

- a) É fundamental para o desenvolvimento do aluno.
- b) Não tem muita importância.

Quando questionados em relação de qual a importância da participação da família na escola, todos os alunos responderam que é fundamental para o seu desenvolvimento. Seguindo o questionário, na segunda questão era uma pergunta básica,

Quantas vezes seus pais visitavam a escola?

- a) Uma vez por mês;
- b) Nenhuma vez;
- c) Uma vez por semana;
- d) Mensalmente.

As respostas foram as seguintes: 3 alunos responderam que seus pais visitavam a escola uma vez por semana, 2 mensalmente e 3 uma vez por mês.

Quando os seus pais vão à escola eles têm um bom relacionamento com os professores?

- a) Sim;
- b) Geralmente;
- c) Não, eles só discutem.

Os oito alunos entrevistados responderam que seus pais têm um bom relacionamento com os professores.

Continuando a antevista foi feita a seguinte pergunta para os alunos:

Você mora com quem?

- a) Pai, mãe e irmãos;
- b) Só com a mãe;
- c) Só com o pai;
- d) Outros.

Tivemos as seguintes respostas: quatro com os pais e irmãos; dois só com a mãe; um só com o pai e um respondeu outros.

Foi feito também a seguinte pergunta para os alunos:

Quando seus pais ajudam com as atividades da escola, você se interessa mais?

- a) Sim, pois tenho mais motivação;
- b) Não, pois eles só sabem brigar e não tem paciência;
- c) Eles não sabem ler.

Os oito alunos responderam que sim, pois quando os pais ajudam nas atividades eles se sentem mais motivados. Foi perguntado também:

Seus pais participam das reuniões escolares frequentemente?

- a) Não, só quando podem;
- b) Sim, toda vez;
- c) Nunca foram.

E os oito alunos a alternativa (b), pois toda vez que tem reunião na escola seus pais comparecem.

O que a escola deveria fazer para reaproximar as famílias a participarem mais da vida escolar dos filhos?

Obtivemos as seguintes respostas; dois alunos sugeriram que a escola fizessem palestras de conscientização a respeito da importância da família na escola; dois falaram que deveria ter mais reuniões com os pais e quatro falaram que deveria ter eventos educativos com as famílias.

A concepção do termo incentivo se repetiu nas respostas, em todas as entrevistas. Todos, até quem não tem um acompanhamento familiar satisfatório, discorreram sobre sua importância. Eles trataram, em seus depoimentos, o incentivo como forma de aumentar a sua autoestima e de demonstração de cuidado pelos seus responsáveis.

O que se pode perceber é que esses jovens, na fase de pré-adolescência/adolescência (idades que variam de 10 a 14 anos), estão passando por um período de tantas transformações, no corpo e na mente, que precisam, mais do que nunca, de um suporte para ajudá-los a construir sua identidade, pois, como diz Pelt (2006), nessa fase “o adolescente ainda não pode ter a liberdade de uma vida adulta, mas também já não tem os privilégios de ser criança” (p. 85). Em seus depoimentos os alunos demonstraram que quando seus responsáveis se interessam pelo seu cotidiano escolar, os auxiliam nas atividades, estudam com eles e procuram os professores na escola para conversar sobre a aprendizagem, eles se sentem mais seguros e com isso avançam muito mais.

3.2. ENTREVISTA COM OS PAIS

Nas entrevistas com os responsáveis dos alunos quando questionados sobre:

Qual a importância da participação da família na escola?

- a) Ajuda no desenvolvimento da criança;
- b) Atrapalha o trabalho do professor;
- c) É uma parceria fundamental;
- d) Não vale apenas participar.

As respostas foram: um pai respondeu que é uma parceria fundamental e três falaram que ajuda no desenvolvimento da criança. Foi perguntado também aos pais:

Como é o desempenho dos seus filhos na escola?

- a) Bom;

b) Regular;

c) Ruim.

Os quatro pais entrevistados responderam que o desempenho escolar era regular.

Foram perguntadas aos responsáveis:

Quantas vezes você costumam visitar a escola que seu filho estuda?

a) Semanalmente;

b) diariamente;

c) de mês em mês;

d) nenhuma vez.

Um responsável respondeu que visita a escola de mês em mês e três falaram que visita a escola diariamente. Também foi feita a seguinte pergunta aos pais:

Você costuma participar das reuniões escolares?

a) sim;

b) não.

Dois pais entrevistados responderam que sim, os outros dois falaram que a falta de tempo atrapalha em comparecer à escola, em auxiliá-los em casa nos deveres escolares porque trabalham, e isso é um dos fatores que os fazem não acompanhar o desenvolvimento desses estudantes. Alguns pais que passavam por perto na hora da entrevista e ouviam os questionamentos relataram que não vão à escola porque pra não passarem vergonha, por que seus filhos só os fazem passarem raiva, e outros falaram que só comparece a escola quando são chamados ou nas reuniões que acontecem na escola. Outro responsável de alunos relatou que a maioria dos pais não participa na vida escolar de seus filhos e se escondendo atrás da desculpada de falta de tempo. E ainda destaca que “o exercício da cidadania e educação deve acontecer antes dentro de casa”.

Quando perguntamos aos responsáveis;

Em sua opinião, qual a importância da participação da família na vida escolar dos filhos?

Eles relataram que a participação da família é mais que necessária, pois uma vez que o aluno é mais bem acompanhado ele se desenvolve mais. Também falaram que hoje a escola não consegue suprir todas as necessidades de uma boa educação e é devido isso que a educação tem um grande índice de fracasso. Foi perguntado para os responsáveis também:

O que as famílias deveriam fazer para que as crianças com dificuldades tivessem um melhor rendimento?

Segundo eles deveriam ser resgatados alguns valores que estão sendo esquecidos, pois hoje em dia as famílias não educam mais seus filhos e joga toda responsabilidade a escola. As famílias devem acompanhar melhor seus filhos, porque educação se aprende em casa e a escola apenas tem o papel de transmitir conhecimento.

Foi feita a seguinte pergunta aos pais:

O que a escola deveria fazer para que as famílias sejam mais presentes na escola?

Os responsáveis responderam que só a escola não consegue fazer isso mais o governo deveria criar novas legislações que obrigasse os pais a serem mais presentes na escola.

Com base na pesquisa percebemos que os responsáveis são participativos na escola, mas não da forma que deveria ser e apoiar mais os seus filhos, não é só visitar a escola em reuniões, os pais precisam ser mais participativos na vida escolar das crianças e assim fazendo com que todos os alunos querem sentir-se estimulados, eles precisam sentir-se instigados a querer, a buscar, a ter esperança, a usar de sua capacidade para crescer, mudar sua realidade, a pensar num futuro promissor para eles e suas famílias. Essa falta de incentivo está incomodando muitos desses garotos e garotas que, em troca, estão demonstrando a falta de credibilidade que a família deposita neles, desacreditando na estrutura familiar e, com isso, produzindo a cada dia a falta de esperança de dias melhores.

Incentivo, amor, esperança, cuidado, interesse foram palavras citadas pelos responsáveis nas entrevistas. Escola e família devem trabalhar em conjunto para que eles sintam esses fatores dos dois lados. A família deve começar, em casa, e a escola deve continuar, assim, nossos jovens construirão os valores fundamentais para o ser humano, para que possam tornar-se adultos promissores, com consciência social. As famílias precisam perceber a importância que têm na formação desses meninos e meninas e começar o quanto antes a atuar com uma postura de atenção, motivação, credibilidade e, acima de tudo, amor.

3.3. ENTREVISTA COM OS DOCENTES

Na entrevista com os professores percebemos a angústia demonstrada por eles em relação à participação da família na escola. Quando feito o seguinte questionamento:

Como é o rendimento escolar dos alunos que contam com a participação da família na escola?

(a) bom e a alternativa

(b) regular.

Obtivemos as seguintes respostas: três dos entrevistados responderam que o rendimento dos alunos em que a família é mais presente na escola é bom e um respondeu que é regular, o mesmo não quis explicar o porquê de sua resposta.

Perguntamos também aos professores:

A que se deve a ausência dos pais na escola?

a) falta de tempo por questões de trabalho;

b) falta de comunicação da escola;

c) falta de comunicação da família com a escola.

As respostas foram as seguintes: dois professores responderam a alternativa (a), e dois a alternativa (c).

Foi questionada também sobre:

Quais os instrumentos que você utiliza para identificar os alunos com baixo rendimento devido à ausência da família na escola?

a) a observação;

b) situações pedagógicas;

c) questionários;

d) análise da produção do aluno; e) entrevista com as famílias;

f) não utiliza.

As respostas foram: dois a alternativa (a) e dois a alternativa (b). Foi perguntado também a eles se a separação dos pais agrava o rendimento escolar dos alunos. Todos responderam que sim.

No andamento da entrevista perguntamos também:

Quem são os agentes da socialização?

a) escola;

b) família.

Três dos entrevistados responderam que é a família e um respondeu que é a escola. Perguntamos se quando uma criança recebe estímulo familiar se reflete na escola e de que forma reflete. Eles responderam que sim, pois a criança recebendo apoio familiar desenvolve as atividades escolares de modo disciplinar e fica mais participativo nas aulas.

Perguntamos aos professores:

Nas reuniões da escola comparecem mais pais ou mães? E quais as principais dúvidas?

Eles responderam que sempre quem vem à escola para as reuniões são as mães e o que elas mais querem saber é sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos e como eles estão se comportando na escola.

Fizemos a seguinte pergunta aos professores:

Em sua opinião, os pais juntamente com os filhos devem ser encaminhados para orientação psicológica? Por quê?

Eles responderam que sim, porque diante dos problemas psicológicos dos filhos, os pais precisam receber orientações de um profissional para saber lidar com a situação.

Perguntamos aos professores também:

A escola possui algum tipo de programa ou projeto para acompanhamento familiar que possa ajudar essas crianças?

Os mesmos responderam que sim, mas não quiseram entrar em detalhe. Ainda perguntamos:

São comuns esses alunos que a família não acompanha serem agressivos?

Os professores responderam que sim.

De acordo com os professores, o processo de aprendizagem está intimamente ligado ao processo de estarem no mundo, com suas dificuldades, obstáculos e ‘confusões vivenciais, ou seja, é natural e é influenciado pelas várias situações que o sujeito vivencia (boas ou ruins).

É na família que se estabelecem as primeiras aprendizagens, portanto os exemplos e as práticas utilizadas na educação doméstica influenciam sobremaneira na construção do caráter e personalidade das crianças, já nos diz Pilletti (2009, p.274), sobre o assunto, que “o que é ensinado inconscientemente, sem a intenção de ensinar, normalmente permanece por mais tempo”. Assim como esses jovens, a família também “passa por fases de desenvolvimento e mudanças que levam à necessidade de uma constante reorganização”.

Para um bom relacionamento entre escola e família, selecionamos algumas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer e proporcionar o desenvolvimento pleno dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes.

FAMÍLIA:

Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;

Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;

Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;

Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;

Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

ESCOLA

Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;

Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;

Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;

Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;

É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apontamos a importância da relação entre família e escola na Escola Municipal Elcione Barbalho. Visto que alguns exemplos mostram que a escola

melhora quando a família está presente, como é caso da Escola Municipal Elcione Barbalho. Os resultados demonstraram que os projetos voltados para essa aproximação no desenvolvimento do aluno. Se a família se interessa pela escola, a criança se interessa mais pelos estudos. Isso melhora o relacionamento da família com a criança e vice-versa e da escola com família.

Este trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica de autores variados e entrevistas com os pais, alunos e professores no tema abordado, ou seja, a importância da família na vida escolar dos filhos.

Ao estudar sobre o tema, este trabalho de conclusão de curso, pretendeu contribuir para auxiliar-nos a buscarmos caminhos e reflexões que possibilitem uma melhor relação entre estas duas partes educativas, tão importantes na vida de uma criança.

Fazendo uma retrospectiva na própria historiografia da escola e família, ao longo dos tempos, a qual através de pesquisa bibliográfica foi possível observar que estas instituições não foram e nem é sempre a mesma em sua constituição e função social. Sendo que, a família e as relações estabelecidas entre as pessoas que fazem parte da mesma, nem sempre foram baseadas no afeto, no amor e nos laços sanguíneos. Muitas vezes, as relações existentes baseavam-se no poder que regia esta comunidade, ou seja, sistema matriarcal ou patriarcal.

Assim, evoluindo de acordo com o momento histórico em que se vivia e do local geograficamente em que esta comunidade estava inserida, e até das condições socioeconômicas a qual a mesma pertencia, era determinado à forma na qual a família se apresentava. Não sendo, portanto, uma só forma de constituição, ou seja, a constituição chamada de nuclear, formada por pai, mãe e filhos.

E juntamente com a família, a criança também nem sempre foi vista da mesma forma que a conhecemos hoje. Nem sempre foi dado a criança a atenção e os cuidados que a mesma necessitava para uma boa formação e desenvolvimento.

Contudo, apesar das famílias e da própria criança apresentar diferenças em sua constituição e importância, pudemos observar que mesmo nos dias de hoje, onde as formações familiares são tão diferentes daquelas estudadas nos primórdios da história da humanidade, um fato ficou claro - o amor e os laços afetivos unem muito mais que o próprio laço sanguíneo e a herança genética.

No passado, em virtude do desconhecimento das necessidades especiais que uma criança apresentava no seu desenvolvimento, até pela falta de estudos científicos e da própria realidade vivida na sociedade em que esta criança estava inserida, muitas vezes a união se

dava por afeto desenvolvido no cotidiano com crianças que saíam de suas famílias de origem para frequentarem outros grupos na forma de aprendiz. Já no presente, a forma das novas constituições familiares busca dar a criança um lar e uma nova família, seja qual for a formação vigente. Até porque em nosso país já existem uniões homo afetivos que adotam crianças no intuito de formar uma família cercada de amor e carinho independente dos laços sanguíneos e genéticos.

Também pudemos constatar que em nosso país existem diversas Leis que garantem o direito e o dever dos pais na educação de seus filhos e que infelizmente toda esta legislação não é suficiente para que todas as crianças tenham seus direitos garantidos e preservados.

É possível afirmar que embora haja uma maior veiculação de informações, num mundo tão globalizado e tecnológico, ainda há muito que se lutar em defesa da família para que a criança tenha os seus direitos preservados. E aconteça uma mudança de olhar da própria sociedade frente às novas formações familiares que hoje se apresentam, sem discriminações e preconceitos pré-estabelecidos.

Também podemos afirmar que nem a escola e nem a família podem trabalhar em desacordo e de forma solitária e nem uma é mais importante que a outra, pois ambas se completam e tem a sua importância, de forma que uma não pode e nem deve substituir a outra.

Assim, é possível concluir que é muito importante a participação da família no âmbito escolar de seu filho, muito antes mesmo deste entrar na escola, como já dissemos no decorrer do texto deste trabalho, o meio que o cerca em muito influenciará o seu futuro e o seu sucesso na escola.

Com a proposta deste trabalho algumas reflexões puderam ser feitas na busca constante de se encontrar alternativas que contribuam para a parceria entre a escola e família. Nesse sentido, ao invés de ocorrer verdadeiras guerras entre professores e pais, onde cada um atribui ao outro a responsabilidade de um fracasso escolar, por desacordos na forma de agir, que possamos buscar o entendimento, o respeito mútuo e a compreensão na qual a criança seja a maior beneficiada.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, 20).

- BOECHAT, Ivone. **A família no Século XXI**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.
- CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **A ciências do desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed. 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática e qualidade de ensino**. Iº Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público. Minascentro, Belo Horizonte, 28 a 30 de julho de 1994. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Gest_democ.pdf>. Acesso em: 08 ag. 2013.
- LDB. **Leis e Diretrizes e Base da Educação**.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).
- MARTURANO, E. M. **Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola**. In: *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 15, n.2, p. 135-142, mai.ago./1999.
- NÉRICI, Imídeo G.. **Introdução à supervisão escolar**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 1981.
- PELT, Nancy Van. **Como formar filhos vencedores – Desenvolvendo o caráter a personalidade**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. **Vozes, palavras, textos: as narrativas autobiográficas na formação de professoras-alfabetizadoras. Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. 2002.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- PPP, Projeto Político Pedagógico. Escola Elcione Barbalho. Marabá-PA, 2013.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.

APÊNDICES

APENDICE A: Questionário a ser aplicado aos alunos do 5º ano



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
– CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES

Prezado aluno

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: A importância da família na vida escolar dos filhos no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios éticos, seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade. Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

Jorge dos Santos Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
 PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
 PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA
 QUESTIONÁRIO – ALUNO

- 1- Qual a importância da participação da família na escola?
 - a) () É fundamental para o desenvolvimento do aluno;
 - b) () Não tem muita importância;
- 2- Quantas vezes seus pais visitam a escola?
 - a) () Uma vez por mês;
 - b) () Nenhuma vez;
 - c) () Uma vez por semana;
 - d) () Mensalmente.
- 3- Quando seus pais vão à escola, eles têm um bom relacionamento com os professores?
 - a) () Sim;
 - b) () Geralmente;
 - c) () Não, eles só discutem.
- 4- Você mora com quem?
 - a) () Pai, mãe e irmãos;
 - b) () Só com a mãe;
 - c) () Só com o pai;
 - d) () Outros.
- 5- Quando seus pais ajudam com as atividades da escola, vocês se interessam mais?
 - a) () Sim, pois tenho mais motivação;
 - b) () Não, pois eles só sabem brigar e não tem paciência;
 - c) () Eles não sabem ler.
- 6- Eles participam das reuniões frequentemente?
 - a) () Não, só quando podem;
 - b) () Sim, toda vez;
 - c) () Nunca foram.
- 7- O que a escola deveria fazer para reaproximar as famílias participarem mais da vida escolar dos filhos?

Realizar para com a família a importância da família na escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
 PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
 PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA
 QUESTIONÁRIO – ALUNO

- 1- Qual a importância da participação da família na escola?
 - a) É fundamental para o desenvolvimento do aluno;
 - b) Não tem muita importância;
- 2- Quantas vezes seus pais visitam a escola?
 - a) Uma vez por mês;
 - b) Nenhuma vez;
 - c) Uma vez por semana;
 - d) Mensalmente.
- 3- Quando seus pais vão à escola, eles têm um bom relacionamento com os professores?
 - a) Sim;
 - b) Geralmente;
 - c) Não, eles só discutem.
- 4- Você mora com quem?
 - a) Pai, mãe e irmãos;
 - b) Só com a mãe;
 - c) Só com o pai;
 - d) Outros. Tio, avó, mãe e irmãos.
- 5- Quando seus pais ajudam com as atividades da escola, vocês se interessam mais?
 - a) Sim, pois tenho mais motivação;
 - b) Não, pois eles só sabem brigar e não tem paciência;
 - c) Eles não sabem ler.
- 6- Eles participam das reuniões frequentemente?
 - a) Não, só quando podem;
 - b) Sim, toda vez;
 - c) Nunca foram.
- 7- O que a escola deveria fazer para reaproximar as famílias participarem mais da vida escolar dos filhos?

É Sua Ter Uma Reunião

Uma vez por semana

para discutir as atividades da escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
 PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
 PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA
 QUESTIONÁRIO – ALUNO

- 1- Qual a importância da participação da família na escola?
 - a) É fundamental para o desenvolvimento do aluno;
 - b) Não tem muita importância;
- 2- Quantas vezes seus pais visitam a escola?
 - a) Uma vez por mês;
 - b) Nenhuma vez;
 - c) Uma vez por semana;
 - d) Mensalmente.
- 3- Quando seus pais vão à escola, eles têm um bom relacionamento com os professores?
 - a) Sim;
 - b) Geralmente;
 - c) Não, eles só discutem.
- 4- Você mora com quem?
 - a) Pai, mãe e irmãos;
 - b) Só com a mãe;
 - c) Só com o pai;
 - d) Outros.
- 5- Quando seus pais ajudam com as atividades da escola, vocês se interessam mais?
 - a) Sim, pois tenho mais motivação;
 - b) Não, pois eles só sabem brigar e não tem paciência;
 - c) Eles não sabem ler.
- 6- Eles participam das reuniões frequentemente?
 - a) Não, só quando podem;
 - b) Sim, toda vez;
 - c) Nunca foram.
- 7- O que a escola deveria fazer para reaproximar as famílias participarem mais da vida escolar dos filhos?

ter encontros de educação todo mês



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
 PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
 PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA
 QUESTIONÁRIO – ALUNO

- 1- Qual a importância da participação da família na escola?
 - a) É fundamental para o desenvolvimento do aluno;
 - b) Não tem muita importância;
- 2- Quantas vezes seus pais visitam a escola?
 - a) Uma vez por mês;
 - b) Nenhuma vez;
 - c) Uma vez por semana;
 - d) Mensalmente.
- 3- Quando seus pais vão à escola, eles têm um bom relacionamento com os professores?
 - a) Sim;
 - b) Geralmente;
 - c) Não, eles só discutem.
- 4- Você mora com quem?
 - a) Pai, mãe e irmãos;
 - b) Só com a mãe;
 - c) Só com o pai;
 - d) Outros.
- 5- Quando seus pais ajudam com as atividades da escola, vocês se interessam mais?
 - a) Sim, pois tenho mais motivação;
 - b) Não, pois eles só sabem brigar e não tem paciência;
 - c) Eles não sabem ler.
- 6- Eles participam das reuniões frequentemente?
 - a) Não, só quando podem;
 - b) Sim, toda vez;
 - c) Nunca foram.
- 7- O que a escola deveria fazer para reaproximar as famílias participarem mais da vida escolar dos filhos?

Deveria fazer palestras educativas.

APENDICE B: Questionário a ser aplicado aos pais alunos do 5º ano

1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES

Prezados Pais

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: A importância da família na vida escolar dos filhos no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios éticos, seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade. Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

Jorge dos Santos Oliveira

QUESTIONÁRIO – PAIS**Perfil identitário****1. Sexo** Masculino Feminino**2. Idade:** Até 25 anos De 26 a 30 anos De 31 a 35 anos De 36 a 40 anos De 41 a 45 anos Mais de 46 anos**3- Qual sua escolaridade?** Primeiro grau completo Primeiro grau incompleto Segundo grau completo Segundo grau incompleto Nível superior completo Nível superior incompleto Não estudou**4- Qual é a importância da participação da família na escola?** Ajuda no desenvolvimento da criança Atrapalha o trabalho do professor É uma parceria fundamental Não vale a pena participar**5- Como é o desempenho do seu filho na escola?** Bom Regular Ruim**6- Quantas vezes você visita a escola que seu filho (a) estuda?** Semanalmente Diariamente De mês em mês Nenhuma vez**7- Você costuma participar das reuniões escolares?** Sim Não

8- Em sua opinião, qual a importância da participação da família na vida escolar dos filhos?

^{minha}
na opinião a participação da família na escola é muito bom porque por crianças fica mais animada e quer muito se sentir mais participada

9- O que as famílias deveriam fazer para que as crianças com dificuldades tivessem um melhor rendimento?

bom os pais podem ajudar os filhos incentivando a estudar mais da forma para que eles se dedicam e mais nos estudos

10- O que a escola deveria fazer para que as famílias sejam mais presentes?

^{escola}
bom a escola fazer os deveres ao máximo faz com que os pais tenham deveres mais fazer mais equis? marcar reuniões
o que eu tenho a falar

QUESTIONÁRIO – PAIS

Perfil identitário

1. Sexo

 Masculino Feminino

2. Idade:

 Até 25 anos De 26 a 30 anos De 31 a 35 anos De 36 a 40 ano De 41 a 45 anos Mais de 46 anos

3- Qual sua escolaridade?

 Primeiro grau completo Primeiro grau incompleto Segundo grau completo Segundo grau incompleto Nível superior completo Nível superior incompleto Não estudou

4- Qual é a importância da participação da família na escola?

 Ajuda no desenvolvimento da criança Atrapalha o trabalho do professor É uma parceria fundamental Não vale apenas participar

5 – Como é o desempenho do seu filho na escola?

 Bom Regular Ruim

6- Quantas vezes você visita a escola que seu filho (a) estuda?

 Semanalmente Diariamente De mês em mês Nenhuma vez

7- Você costuma participar das reuniões escolares?

 Sim Não

8- Em sua opinião, qual a importância da participação da família na vida escolar dos filhos?

9- O que as famílias deveriam fazer para que as crianças com dificuldades tivessem um melhor rendimento?

ENSINA E LUCRA

10- O que a escola deveria fazer para que as famílias sejam mais presentes?

melhora para não te gelli

QUESTIONÁRIO – PAIS**Perfil identitário****1. Sexo** Masculino Feminino**2. Idade:** Até 25 anos De 26 a 30 anos De 31 a 35 anos De 36 a 40 anos De 41 a 45 anos Mais de 46 anos**3- Qual sua escolaridade?** Primeiro grau completo Primeiro grau incompleto Segundo grau completo Segundo grau incompleto Nível superior completo Nível superior incompleto Não estudou**4- Qual é a importância da participação da família na escola?** Ajuda no desenvolvimento da criança Atrapalha o trabalho do professor É uma parceria fundamental Não vale apenas participar**5 – Como é o desempenho do seu filho na escola?** Bom Regular Ruim**6- Quantas vezes você visita a escola que seu filho (a) estuda?** Semanalmente Diariamente De mês em mês Nenhuma vez**7- Você costuma participar das reuniões escolares?** Sim Não

8- Em sua opinião, qual a importância da participação da família na vida escolar dos filhos?

A participação da família é mais que necessária, uma vez que o aluno melhor desempenha os estudos e mais. Hoje a escola não consegue suprir todos os necessários de uma boa educação e devido isso que a mesma educação tem um grande índice de fracasso.

9- O que as famílias deveriam fazer para que as crianças com dificuldades tivessem um melhor rendimento?

Concedito que deveria resgatar alguns valores. Hoje em dia as famílias não educam mais seus filhos e jogam toda essa carga na escola. As famílias devem acompanhar melhor seus filhos porque educação se aprende em casa e escola apenas tem o papel de transmitir conhecimentos.

10- O que a escola deveria fazer para que as famílias sejam mais presentes?

Com o atual modelo de sociedade, acredito que a escola está de pé e muitos atores não conseguem motivar os pais a participarem da vida escolar do filho.acho que deveria haver legislação que obrigassem os pais a acompanharem seus filhos. pois só assim na base da pressão da lei o pai participaria da vida escolar do seu filho

APENDICE C: Questionário a ser aplicado aos professores.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES

Prezado Professor

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: A importância da família na vida escolar dos filhos no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios éticos, seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade. Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

Jorge dos Santos Oliveira

QUESTIONÁRIO EDUCACIONAL DE PESQUISA.

DATA:06\02\2014

Dados do Educador:

a) Sexo:

 Masc. Fem.

b) Idade:

 até 30 anos entre 31 e 40 anos entre 41 e 50 anos acima de 50 anos.

c) Escolaridade:

 Curso técnico Curso Superior completo Pós graduação Curso Superior incompleto.

d) Quando tempo você exerce a função de Educador?

 até 03 anos entre 04 e 07 anos entre 08 e 10 anos entre 11 e 15 anos acima de 15 anos.

Dados Específicos

1- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam a participação da família na escola?

 Bom Regular

2- Qual o fator que leva os pais a serem poucos presentes na escola?

 Falta de tempo por questões de trabalho falta de comunicação da escola falta comunicação da família com a escola

3- Quais os instrumentos que você utiliza para identificar os alunos com rendimento baixo devido ao não acompanhamento adequado dos pais?

 a observação situações pedagógicas questionários análise da produção do aluno entrevista com as famílias não utiliza

4- Em sua opinião, a separação agrava o rendimento escolar da criança?

 sim não

5- Quem são os agentes da socialização?

() a família

(x) a escola

6- Quando uma criança recebe estímulo familiar isso reflete na escola? De que forma?

Sim, no aprendizado e em seu comportamento em sala de aula e com seus colegas.

7- Nas reuniões da escola comparecem mais pais ou mães? E quais as principais dúvidas?

Mães, as principais dúvidas é seu aprendizado e as vezes a falta de aula, com alguns professores.

8- Em sua opinião, os pais juntamente com os filhos devem ser encaminhados para orientação psicológica? Por quê?

Sim, porque vivemos em uma sociedade falida e com meios de comunicação que em sua maioria destrói a estrutura familiar.

9- A escola possui algum tipo de programa para acompanhamento familiar que possa ajudar essas crianças?

(x) sim

() não

10- É comum esses alunos serem agressivos?

(x) sim

() não

QUESTIONÁRIO EDUCACIONAL DE PESQUISA.

DATA:05\02\2014

Dados do Educador:

a) Sexo:

 Masc. Fem.

b) Idade:

 até 30 anos entre 31 e 40 anos entre 41 e 50 anos acima de 50 anos.

c) Escolaridade:

 Curso técnico Curso Superior completo Pós graduação Curso Superior incompleto.

d) Quando tempo você exerce a função de Educador?

 até 03 anos entre 04 e 07 anos entre 08 e 10 anos entre 11 e 15 anos acima de 15 anos.

Dados Específicos

1- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam a participação da família na escola?

 Bom Regular

2- Qual o fator que leva os pais a serem poucos presentes na escola?

 Falta de tempo por questões de trabalho falta de comunicação da escola falta comunicação da família com a escola

3- Quais os instrumentos que você utiliza para identificar os alunos com rendimento baixo devido ao não acompanhamento adequado dos pais?

 a observação situações pedagógicas questionários análise da produção do aluno entrevista com as famílias não utiliza

4- Em sua opinião, a separação agrava o rendimento escolar da criança?

 sim não

5- Quem são os agentes da socialização?

(x) a família

() a escola

6- Quando uma criança recebe estímulo familiar isso reflete na escola? De que forma?

Sim, a criança é mais participativa e menos agressiva.

7- Nas reuniões da escola comparecem mais pais ou mães? E quais as principais dúvidas?

Mães, as dúvidas geralmente surgem com relação o desenvolvimento de aprendizagem e o comportamento da criança.

8- Em sua opinião, os pais juntamente com os filhos devem ser encaminhados para orientação psicológica? Por quê?

Sim, pois existem problemas em que os pais se encontram e que precisa ter acompanhamento com um especialista e que acaba afetando a criança e a escola. Por isso, não conseguem resolver.

9- A escola possui algum tipo de programa para acompanhamento familiar que possa ajudar essas crianças?

() sim

(x) não

10- É comum esses alunos serem agressivos?

() sim

(x) não

QUESTIONÁRIO EDUCACIONAL DE PESQUISA.

DATA:06\02\2014

Dados do Educador:

a) Sexo:

Masc. Fem.

b) Idade:

até 30 anos entre 31 e 40 anos entre 41 e 50 anos

acima de 50 anos.

c) Escolaridade:

Curso técnico Curso Superior completo

Pós graduação Curso Superior incompleto.

d) Quando tempo você exerce a função de Educador?

até 03 anos entre 04 e 07 anos entre 08 e 10 anos

entre 11 e 15 anos acima de 15 anos.

Dados Específicos

1- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam a participação da família na escola?

Bom Regular

2- Qual o fator que leva os pais a serem poucos presentes na escola?

Falta de tempo por questões de trabalho

falta de comunicação da escola

falta comunicação da família com a escola

3- Quais os instrumentos que você utiliza para identificar os alunos com rendimento baixo devido ao não acompanhamento adequado dos pais?

a observação

situações pedagógicas

questionários

análise da produção do aluno

entrevista com as famílias

não utiliza

4- Em sua opinião, a separação agrava o rendimento escolar da criança?

sim

não

5- Quem são os agentes da socialização?

a família

a escola

6- Quando uma criança recebe estímulo familiar isso reflete na escola? De que forma?

A criança com o apoio familiar desenvolve as atividades escolares de modo disciplinar.

7- Nas reuniões da escola comparecem mais pais ou mães? E quais as principais dúvidas?

Mães, nas reuniões com os professores, os pais geralmente perguntam sobre o comportamento dos filhos.

8- Em sua opinião, os pais juntamente com os filhos devem ser encaminhados para orientação psicológica? Por quê?

Porque em casos assim, os pais acompanham para esclarecimento de dúvidas em relação ao comportamento e ao desenvolvimento escolar de seu filho.

9- A escola possui algum tipo de programa para acompanhamento familiar que possa ajudar essas crianças?

sim

não

10- É comum esses alunos serem agressivos?

sim

não

QUESTIONÁRIO EDUCACIONAL DE PESQUISA.

DATA:06\02\2014

Dados do Educador:

a) Sexo:

 Masc. Fem.

b) Idade:

 até 30 anos entre 31 e 40 anos entre 41 e 50 anos acima de 50 anos.

c) Escolaridade:

 Curso técnico Curso Superior completo Pós graduação Curso Superior incompleto.

d) Quando tempo você exerce a função de Educador?

 até 03 anos entre 04 e 07 anos entre 08 e 10 anos entre 11 e 15 anos acima de 15 anos.

Dados Específicos

1- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam a participação da família na escola?

 Bom Regular

2- Qual o fator que leva os pais a serem poucos presentes na escola?

 Falta de tempo por questões de trabalho falta de comunicação da escola falta comunicação da família com a escola

3- Quais os instrumentos que você utiliza para identificar os alunos com rendimento baixo devido ao não acompanhamento adequado dos pais?

 a observação situações pedagógicas questionários análise da produção do aluno entrevista com as famílias não utiliza

4- Em sua opinião, a separação agrava o rendimento escolar da criança?

 sim não

5- Quem são os agentes da socialização?

(x) a família

() a escola

6- Quando uma criança recebe estímulo familiar isso reflete na escola? De que forma?

Sim, pois a criança demonstra interesse em progredir, sendo sempre participativo.

7- Nas reuniões da escola comparecem mais pais ou mães? E quais as principais dúvidas?

Nas reuniões comparecem mais as mães. Elas sempre querem saber como está a leitura e o comportamento dos filhos.

8- Em sua opinião, os pais juntamente com os filhos devem ser encaminhados para orientação psicológica? Por quê?

Sim, porque diante do problema psicológico do filho os pais precisam receber orientações para saber lidar com a situação.

9- A escola possui algum tipo de programa para acompanhamento familiar que possa ajudar essas crianças?

(x) sim

() não

10- É comum esses alunos serem agressivos?

(x) sim

() não

ANEXO A: ENTRADA DA ESCOLA

Fonte: Álbum da Escola Elcione Barbalho

ANEXO B: Dia da família na escola



Fonte: Álbum da Escola Elcione Barbalho



Foto aérea de marabá



Bairro Independência



Bairro independência